

Beloglottis Schltr.

Anna Victoria Silverio Righetto Mauad

Universidade Federal do Paraná; annavmaud@gmail.com

Eric de Camargo Smidt

Universidade Federal do Paraná; ecsmidt@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Beloglottis*, *Beloglottis costaricensis*.

COMO CITAR

Mauad, A.V.S.R., Smidt, E.C. 2020. *Beloglottis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB37218>.

DESCRIÇÃO

Ervas litofíticas, epifíticas ou menos comumente terrestres, de caule subterrâneo. Raízes carnosas, cilíndricas a fusiformes, pilosas. **Folhas** 4 a 7, dispostas em roseta, obliquamente ovadas, elípticas ou oblanceoladas, agudas, levemente pecioladas, de cor verde-claro a escuro, usualmente presentes e funcionais durante a antese mas às vezes atrofiadas ou ausentes. **Inflorescência** em racemo, glabra na base e glandular-pubescente no ápice, tricomas septados, uniseriados; raque parcialmente coberta por brácteas tubulares e acuminadas; brácteas florais esparsamente pubescentes, lanceoladas, agudo-atenuadas. **Flores** horizontais a levemente ascendentes, tubulares, com o ápice do perianto aberto ou levemente recurvo. **Sépalas** verdes, às vezes brancas no ápice, pubescentes na metade inferior. Sépala dorsal oblonga, levemente lanceolada, aguda a obtusa. Sépalas dorsais obliquamente oblongas, lanceoladas ou oblanceoladas, agudas a obtusas, raramente emarginadas. **Pétalas** brancas ou cor creme com nervuras verdes, podendo apresentar odor agradável semelhante ao de violetas, obliquamente linear-lanceoladas ou espatuladas, agudas a obtusas, raramente emarginadas. **Labelo** com cálcio, lanceolado-pandurado a ovado-pandurado, de ápice redondo a obtuso, raramente emarginado; lateralmente aderido à coluna, formando uma espécie de tubo de acesso às glândulas de néctar cônicas localizadas no fundo do cálcio, e pubescente no ápice, ao redor das glândulas e às vezes no próprio cálcio. **Coluna** subclavada, curta, levemente alada, pubescente na porção ventral, com base estendida formando um pé côncavo. Estaminódios membranosos obliquamente triangulares, agudos a obtusos, dispostos de cada lado do clinândrio. **Antera** bilocular, levemente elíptica. Polinário formado por duas polínias profundamente fendidas e por um viscidio ligulado ventral. **Ovário** pubescente, ascendente e torcido, oblíquo dorsiventralmente no ápice por conta da adnação ao pé da coluna. **Fruto** cápsula elipsoide (PRIDGEON *et al.*, 2003).

COMENTÁRIO

O gênero *Beloglottis* possui seis espécies neotropicais, distribuídas desde o sudeste da Flórida e México até a Bolívia (PRIDGEON *et al.*, 2003). A única espécie que ocorre no Brasil é *B. costaricensis*, encontrada na savana amazônica e possivelmente no cerrado mato-grossense. Esta e as demais espécies podem ser encontradas em florestas estacionais semidecíduais e tropicais pluviais, localizadas desde próximo ao nível do mar a até 2.000 metros de altitude (PRIDGEON *et al.*, 2003).

Devido à morfologia do rostelo e do viscidio, *Beloglottis* era considerado próximo do gênero *Spiranthes* Rich. (SCHLECHTER, 1920; GARAY, 1982). Por conta dessas semelhanças na morfologia floral e da presença de guias de néctar e de perfume em *B. mexicana* e *B. costaricensis*, acredita-se que *Beloglottis* seja polinizado por abelhas (PRIDGEON *et al.*, 2003). Porém, estudos moleculares indicaram que *Beloglottis* está mais proximamente relacionado ao gênero *Aulosepalum* Garay (SALAZAR *et al.*, 2003; SALAZAR *et al.*, 2018), sendo diferenciado deste pelo fato das espécies serem predominantemente epifíticas e restritas a habitats mesofíticos, serem menores e geralmente folhosas durante a antese, além de apresentarem diferenças morfológicas na coluna, rostelo, polinário e viscidio (PRIDGEON *et al.*, 2003).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

- GARAY, L.A. **A generic revision of the Spiranthinae**. Botanical Museum Leaflets, v.28, p.277-425, 1982.
- PRIDGEON, A.M.; CRIBB, P.J.; CHASE, M.W.; RASMUSSEN, F.N. **Genera Orchidacearum 3**. Orchidoideae (Part 2): Vanilloideae. Oxford University Press: Oxford, 2003.
- SALAZAR, G.A.; CHASE, M.W.; SOTO, M.A.; INGROUILLE, M. **Phylogenetics of Cranichideae with emphasis on Spiranthinae (Orchidaceae, Orchidoideae)**: evidence from plastid and nuclear DNA sequences. American Journal of Botany, v.90, p.777-795, 2003.
- SALAZAR, G.A.; BATISTA, J.A.N.; CABRERA, L.I.; VAN DEN BERG, C.; WHITTEN, W.M.; SMIDT, E.C.; BUZZATTO, C.R.; SINGER, R.B.; GERLACH, G.; JIMÉNEZ-MACHORRO, R.; RADINS, J.A.; INSAURRALDE, I.S.; GUIMARÃES, L.R.S.; BARROS, F.; TOBAR, F.; LINARES, J.L.; MÚJICA, E.; DRESSLER, R.L.; BLANCO, M.A.; HÁGSATER, E.; CHASE, M.W. **Phylogenetic systematics of subtribe Spiranthinae (Orchidaceae: Orchidoideae: Cranichidae) based on nuclear and plastid DNA sequences of a nearly complete generic sample**. Botanical Journal of the Linnean Society, v.186, n.3, 2018.
- SCHLECHTER, F.R.R. **Versuch einer systematischen Neuordnung der Spiranthinae**. Beihefte zum Botanischen Centralblatt, v.37, p.317-454, 1920.

Sites:

eMonocot (<http://e-monocot.org>)

Tropicos (<http://www.tropicos.org>)

World Checklist of Selected Plant Families (<http://apps.kew.org/wcsp>)

Beloglottis costaricensis (Rchb.f.) Schltr.

Tem como sinônimo

basiônimo *Spiranthes costaricensis* Rchb.f.

homotípico *Gyrostachys costaricensis* (Rchb.f.) Kuntze

heterotípico *Beloglottis bicaudata* (Ames) Garay

heterotípico *Spiranthes bicaudata* Ames

DESCRIÇÃO

Ervas terrícolas de aproximadamente 40 cm de altura de caule curto e subterrâneo. **Folhas** 2 a 5, decíduas, podendo estar ou não presentes no período de floração; glabras, elípticas, agudas, medindo 2–4,5 × 1,3–2 cm, pecioladas. Inflorescência em racemo, com 6 a 35 flores, com brácteas florais ovadas e acuminadas. Flores brancas com nervuras verdes, tubulares com borda aberta e espalhada. Sépala conada na base, lanceoladas, margem inteira, ápice agudo a acuminado, face abaxial pubescente. Sépala dorsal medindo 4–6 × 1,5 mm. Sépala laterais medindo 4,2–6 × 1,2 mm. Pétalas lineares com aproximadamente 4 × 0,6 mm, levemente curvadas, glabras, ápice agudo. Labelo medindo 4,5 × 1,5–2 mm, com cálcio (~1,5 mm), glabro e adnato à coluna basal e lateralmente. Coluna estreita (~2,5 mm), com pé se estendendo obliquamente ao longo do ovário sem formar um mentum. Ovário pedicelado, esparsamente pubescente, de 3 a 4 mm. Fruto cápsula medindo 3 a 4 mm.

COMENTÁRIO

Essa espécie ocorre desde o sudeste da Flórida e México até a Bolívia. No Brasil, ocorre em regiões de áreas secas na Amazônia.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Madison, M., PFE610, INPA, 85631,  (INPA0085631), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

ACEVEDO-RODRÍGUEZ, P.; STRONG, M.T. *Catalogue of seed plants of the West Indies*. Smithsonian Contributions to Botany, v.98, p.1-1192, 2012.

GÓMEZ, H. del C.D.; FERNÁNDEZ-ALONSO, J.L. *Sinopsis de la subfamilia Spiranthoideae (Orchidaceae) en Colombia, Parte I*. Revista de la Academia Colombiana de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales, v.31, p.1-27, 2007.

HAMMEL, B.E.; GRAYUM, M.H.; HERRERA, C.; ZAMORA, N. *Manual de Plantas de Costa Rica*. Missouri Botanical Garden Press, v.3, p.1-884. 2003.

SUTHERLAND, C.H.N. *Catálogo de las plantas vasculares de Honduras*. Espermátófitas: p.1-1576. SERNA/Guaymuras: Tegucigalpa, Honduras, 2008.

